

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : Yanomami 879

DATA : 21 4 89

PG. : A-8

Davi Ianomami diz que Sarney é 'mentiroso' e 'engana' os índios

DERMI AZEVEDO

Da Reportagem Local

Com o rosto pintado de azul e vermelho, o índio Davi Ianomami, 34, pajé e líder dos 10 mil ianomami que vivem na fronteira do Brasil com a Venezuela, disse ontem que o presidente José Sarney "é um mentiroso" por não ter ordenado, até agora, a retirada de 50 mil garimpeiros das áreas indígenas do Território federal de Roraima. Davi afirmou que o governo federal "quer acabar com os índios" e que não está sozinho na luta em favor dos indígenas.

O secretário de imprensa da Presidência da República, Ricardo Pedreira disse à noite que "só o presidente Sarney poderá responder às declarações do índio Davi Ianomami".

Davi falou em discurso no Museu de Arte de São Paulo, onde foi homenageado. Ele foi recebido ontem pelo presidente Sarney em audiência no Palácio do Planalto. "Ele me prometeu de novo retirar os garimpeiros. Não acredito mais, porque ele está me enganando. Sei que ele é mentiroso", afirmou Davi.

Diante de estudantes, políticos, representantes de entidades indigenistas e de direitos humanos, Davi começou seu discurso falando em ianomami. Ele explicou, depois, que Deus (Omam, em seu idioma) "criou várias línguas para evitar brigas entre os homens".

"Tenho coragem para lutar e defender o meu povo, os rios, os animais e a floresta", disse Davi, acrescentando que "o branco vende a terra para os outros, só pensa em dinheiro, só sabe destruir a terra, desmatar, queimar a floresta, sujar os rios, matar os peixes e a caça, contaminar nossa saúde".

Pajelança

Em entrevista coletiva, antes da homenagem por ter recebido o prêmio Global 500 da Organização das Nações Unidas, Davi afirmou que não teme morrer ("tenho proteção da pajelança e, se ficar com medo dos brancos, vão dizer que sou covarde") e que as doenças ("gripe, desintéria, vômito, malária e pneu-



Davi Ianomami durante homenagem que recebeu no Masp, em São Paulo, por ter ganho o prêmio Global 500 da ONU

monia") estão dizimando os ianomami.

Em sua opinião, "branco pobre é amigo do índio, mas branco rico quer acabar com o índio". Destacou que os indígenas "nasceram no coração do Brasil", que rios da Amazônia e de Roraima "estão poluídos" e que a madeira "está sendo cortada para vender".

Calha Norte

As denúncias de Davi foram confirmadas pelos outros índios presentes no Masp. O índio Macsuara Cadjvel, do Mato Grosso do Sul,

afirmou que o projeto Calha Norte —que visa ampliar a presença militar e econômica do governo federal no norte da Amazônia— "está marginalizando as comunidades indígenas e transformando os índios em inimigos".

Ailton Krenak, da União das Nações Indígenas, disse que o presidente Sarney "tem autoridade, se quiser, para demarcar as áreas dos ianomami e retirar os garimpeiros de suas terras".

Durante a solenidade, o senador Severo Gomes (PMDB-SP) disse que a Ação pela Cidadania (articulação de várias entidades da sociedade

civil, entre as quais a OAB, a CNBB, a ABI, a CUT e a CGT) resolveu dar prioridade à situação dos ianomami. Cláudia Andujar, da Comissão pela Criação do Parque Ianomami (CCPY) lamentou as ameaças de morte contra Davi e a "invasão maciça" de suas terras.

Marcos Terena, piloto da Funai, falou na língua tereana destacando que os povos indígenas brasileiros falam cerca de 160 idiomas diferentes. O vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhaugh, afirmou que as pressões contra os índios baseiam-se na doutrina de Segurança Nacional.